

AVISO — Estando a findar-se o anno de 1876, pedimos aos nossos assignantes que se acham em debito, o obsequio de mandarem satisfazer a importancia de suas assignaturas, afim de poderem continuar a receber a folha no anno proximo vindouro.

REVISTA DOS JORNAES

Capital, 8 de Dezembro de 1876

Diário de S. Paulo—Parte official, Parte judiciaria—Tribunal da Relação, Noticias das provincias do Norte, Exterior—O Imperador do Brazil na Russia. Variedade—Um episodio de viagem, Publicações pedidas, Gazetilha, etc.

A Provincia de S. Paulo—Chronica politica—A liberdade para o casamento—Artigo a respeito do casamento catholico celebrado em Pernambuco e que deu causa a suspensão ex-informata conscientia de Monsenhor Pinto de Campos. Finalizando, diz o articulista, que se desejamos achar solução para o grave problema, da questão religiosa comecemos pela modificação de suas premissas; reformemos a constituição, revoguemos o seu fatal e anachronico art. 5º, restituindo a liberdade e a independencia aos dous elementos sociais que nasceram para viver separados e distinctos,—a igreja e o estado,—porque suas missões respectivas são perfeitamente distinctas, diversas e, ás vezes antinomicas. E' bradar ao deserto.

Segue: Secção Scientifica—A terra roxa (continuação), Questões—O governo dos padres (tradução da Provincia), Revista dos jornaes, Secção judiciaria do Tribunal da Relação, Secção livre, Noticiario, etc.

Tribuna Liberal—Traz: Artigo editorial com o titulo—Um documento importante a respeito de um declaração de alguns elitores do collegio de S. Simão dirigida ao sr. dr. Antonio Prado, Communicado—A probidade politica artigo firmado pelo sr. dr. Augusto R. de Loyola, Transcripção—A qualificação de Santos—artigo do Diário de Santos, Variedade—Os infallíveis de Roma (continuação), Noticias das provincias, Noticiario, etc.

REVISTA ESTRANGEIRA

EUROPA

Pelo vapor Francez Savoie chegou á côrte no dia 7 do corrente ha noticias até 16 do mez passado.

FOLHETIM

(165)

CIUMES D'UMA RAINHA

ROMANCE POR

Tarrago y Mateos

CAPITULO LXX

Entre luzes e sombras

Qua fôra feito entretanto do mysterioso caçador que por duas vezes se apresentou á rainha?

Furioso é que o procuremos agora em meio da escuridão da noite.

Do mesmo modo que o peregrino procurava o resultado das suas intrigas em teuda de um judeu, elle procurava tambem a resolução dos seus planos em outro ponto, não do acampamento, mas das suas proximidades.

Os nossos leitores têm-nos ouvido profirir, por duas ou tres vezes, o titulo de Cruz de Alcobor.

E' pois a este ponto onde precisamente nos vamos dirigir.

O bom do caçador, tinha calculado o seguinte, e quanto a ad' o calculo fôra exacto.

—Esta rede de intrigas tem uma base, um ponto, um principio, disse ella fallando consigo. Esta base é a Cruz de Alcobor. Tendo de se accender no seu proprio pedestal a famosa luz vermelha que ha de servir de signal a Fernando de Rivadenera, é claro que todo aquelle que estiver constantemente collocado ao pé da dita cruz não só pôde, se assim lhe convier, destruir a intriga e susceper, como combater mais de perto e mais intimamente os seus autores, e para proceder conforme as circumstancias o exigirem.

Esta reflexão lamboza e rapida como o relampago, converteu-se bem depressa em um facto, o caçador acompanhado dos outros dois de que já os nossos leitores têm completo conhecimento, installou-se na cruz de Alcobor, disposto a observar desde esse ponto todo o que podesse succeder.

Por isso agora, que temos que o procurar, tempo nos obrigados a dirigirmo-nos para lá.

Esta situação a cruz em um ponto que dominava todo o acampamento.

O assumpto que excita a todos os outros em importancia é a famosa questão do oriente.

A reunião de uma conferencia internacional para tratar-se dessa grave materia parece estar decidida definitivamente.

Quanto á época dessa reunião variam as noticias sendo provavel que as conferencias comegariam antes do fim do anno.

Sobre o ponto da reunião não resta duvida; as instruções dadas pelos governos aos seus representantes apontam Constantinopla como lugar de seu destino.

Este facto tem de certo grande importancia no sentido de abreviar mais alguma difficuldade. Congregando-se os embaixadores em Constantinopla, é evidente que a Turquia será pelo menos indirectamente, representada na conferencia, ainda que nella não tome parte nenhum representante suo. A ecclia, portanto, do local, burloa as difficuldades da Porta.

A Russia conseguiu assim que a Turquia não seja representada, e a legislatura fica satisfeita, dando por esta maneira satisfação plena ao orgulho musulmano e ás justas exigencias da Sublimo Porta.

Segundo diz um correspondente de Londres, a Inglaterra teria proposto que cada um dos embaixadores das outras potencias tivesse tambem um assessor nomeado ad hoc.

Esta idéa não é nova e já tinha sido proposta desde que pela primeira vez se fallou d'uma conferencia para tratar da paz.

Diz tambem uma folha que concorreu para facilitar o accordo das potencias sobre as bases propostas pela Inglaterra a formula de primeira, estabelecendo, não a independencia, mas a integridade da Porta.

A este respeito diz o Nord, de Bruxellas, haver recebido informações pelas quaes se concluo que as propostas inglezas offrivam como base a integridade e não a independencia da Turquia.

A folha belga felicita lord Derby por ter excluido das suas propostas uma formula—a da independencia—que não correspondia á realidade da questão e contra a qual o trabalho da conferencia tom de oppor uma negação absoluta.

Estando mais que a forma das propostas da Inglaterra permite esperar que elle não negará o seu consentimento a qualquer das garantias indisponaveis, e que a maneira por que foi acolhido pela imprensa de Londres o discurso do czar alimenta uma tal esperanza.

Finalmente, como ultima noticia telegraphica, annuncia um despacho do Evening Star annuciado com reserva que no dia 14 do passado tinha chegado a Douvres um emissario do czar com despachos para a rainha Victoria.

O discurso pronunciado pelo imperador Alexandre em Moscou produziu certa sensação nos circulos politicos e financeiros de Paris e Londres, concorrendo ainda para aggravar este estado de desconfiança as noticias recebidas do S. Petersburgo, confirmando os preparativos militares da Russia.

Constatamos primeiramente que o exercito russo fôra dividido em seis corpos, sendo confiada a commando em chefe ao grão-duque Nicoláo, e a filha official da S. Petersburgo confiou depois a noticia, publicando a circular do ministro da guerra que mandou mobilizar uma parte do exercito russo.

Apezar de todos os protestos da paz e de todas as asserções sobre o accordo das potencias no negocio da conferencia, o facto não deixou de produzir a sua influencia, operando uma grande baixa nos fundos estrangeiros em Paris.

Contra este novo receio de guerra oppunha a circular do ministro russo o costumeado calmante para diminuir o periodo agudo da febre que a noticia devia produzir, como de facto succedea; assegurou o ministro na circular que o imperador da Russia não queria a guerra e que fazia todo o possivel para a evitar, mas que estava resolvido a fazer impor á Turquia a obrigação de garantir de um modo effcaz os principios de justiça, cuja necessidade toda a Europa reconhecia.

E' esta uma declaração cujo alcance ninguem melhor comprehenderá do que a Porta, e parece elle mais clara para fazer prever o resultado das negociações, do que todas as propostas, bases e discursos publicados pela imprensa sobre o assumpto.

A Russia está terminantemente resolvida a proceder ás primeiras operações do desmembramento do imperio Ottoman e toda a argucia e habilidade da diplomacia não conseguirá demovel-la a deste proposito.

Os as outras potencias consealem, ou a questão ha de decidir-se pela força das armas.

E para melhor fazer ver a intenção da Russia, basta citar o ultimatum apresentado ultimamente á Sublimo Porta pelo general Ignatieff, que decidiu da acção do armistício e proporcionou essejeto para a proposta de uma conferencia.

Em França os debates na sessão extraordinaria da-câmara dos deputados, a proposito da votação dos orçamentos tinham assumido as proporções de um sério conflicto entre o governo e a maioria republicana radical.

Este conflicto concorria para aggravar a situação e corria o risco que o governo estava em crise.

Uma segunda pastoral dirigida pelo bispo de Gap ao clero de sua diocese despertava os comentarios da imprensa.

Aquelle prelado, diz uma folha, mantém expressamente a regra excellente que sustentára na primeira pastoral: a separação da religião e da politica.

Sem entrarmos na discussão entre o bispo e a imprensa religiosa, ser-nos-ha licito dizer que excellentes os conselhos dados pelo rev. bispo de Gap aos jornaes que se intitulam religiosos, conselhos de que a imprensa de todas as côrtes pôde tirar proveito.

Renunciar absolutamente ás violencias, ás injurias, ás ultrajes e ás ataques pessoais é effctivamente, como o pensa o sr. bispo de Gap, o verdadeiro meio de não comprometter a honra e a dignidade.

Ser-nos-ha permitido sustentar, diz o sr. Guilbert, que a imprensa religiosa deve ser a primeira a seguir sempre esse caminho.

Dos comentarios com que os jornaes que se denominam religiosos acompanhã a nova pastoral do sr. bispo de Gap, distinguem-se notavelmente os da Gazette de França pelo grande máo humor que denunciam. Na primeira pastoral o sr. Guilbert julgára do seu dever apresentar a igreja como não enfiada a partido algum politico, ou a forma alguma de governo.

Esta opinião chocou bem, numero de jornaes francezes, que então não osaram levantar muito a voz em attenção á dignidade de que o illustre prelado se achava revestido.

Mas hoje arremessaram a mascara; e apezar daquelle prelado se mostrar prudentissimo, e de pedir ao jornalista religioso que seja o vir bonus dicendi peritus dos artigos, as folhas reaccionarias consumiram o acremente e deixam de guardar-se pela maxima da Santo Agostinho: in necessariis unitas, in dubiis libertas, in omnibus chartas.

Vê se, pois, que por toda a parte a imprensa chamada religiosa está comprometendo a igreja catholica, tornando-a em arma do partido, afim de auxiliar paixões politicas.

No Allemenha o ministro dos negocios estrangeiros explicou no parlamento a politica do governo, no que tãdo do Oriente, confirmando o que fôra anteriormente lido no discurso da côrte, de que damos um extracto.

Terminando, disse o ministro do imperador Guilherme:

« O governo conta com a vossa confiança para o que está enunciado no discurso do throno. Diz-se nelle que o governo do imperador não chamará a Allemenha ás ar-

mas senão quando a honra nacional, os interesses nacionaes o exigirem.

A Allemenha será o baluarte da paz, e este baluarte, senbães, será tanto mais forte quanto pudermos esperar com certeza e possuir, merecer e conservar a confiança da nação e a dos seus representantes.

—Na Italia, fora nomeado secretario d'Estado o cardinal Simeoni nuncio em Medid, como substituto do cardinal Antonelli.

Segundo um correspondente, alli a notavel victoria do partido liberal nas eleições causou grande impressão no animo do papa, e diz-se que este abandonaria Roma si o gabinete Italiano, apoiado na grande maioria das camaras, resolvesse tomar conta dos museus e bibliotheca do Vaticano como annunciavam alguns jornaes.

Referindo-se ao triumpho eleitoral que assegurava ao gabinete Depretis o predomínio da sua politica, acrescenta o correspondente:

« O resultado das eleições excede tudo o que se tinha previsto de mais favoravel ao partido progressista.

E' conhecido o resultado de 488 circulos.

Progressistas: eleitos 269; empates entre diversos candidatos progressistas, 42; empates em que os progressistas tem uma grande maioria sobre os candidatos moderados, 75.

Total dos progressistas, 360.

Moderados: eleitos, 55; empates em que os moderados tem grande maioria sobre os candidatos progressistas, 45.

Total dos moderados, 100.

A derrota dos moderados apresenta particularidades inesperadas como a não eleição de Visconti-Venosta no circulo de sua naturalidade, Tirano. Visconti-Venosta prestou incontestavelmente grandes servicos, como ministro dos estrangeiros, ao reino de Italia; mas os seus concidãos não lhe perdoaram ser um dos principaes inspiradores do partido moderado.

Os nomes mais notaveis do partido da direita, os srs. Bongi e Spaventa Massori, foram excluidos.

Os nomes d'extrema esquerda são um pouco mais numerosos do que na camara transacta. Contudo a immensa maioria é constitucional.

Os srs. Correnti, Depretis e Crispis foram eleitos por muitas circumscriptões.

Pôde-se dizer que o governo dos srs. Depretis, Nicotteri, Mancini e Zanardelli possuirão o poder parlamentar mais forte que tenha apparecido em Italia desde Cavour.

O gabinete formado em consequencia da votação de 18 de Março estará nas condições mais propicias para imprimir á Italia o movimento das idéas que representa.

E julgo que terá tanta prudencia e elevação de vistas, como tem força para realisar o seu pensamento.

—De Madrid communicã o telegrapho: Madrid, 13 de Novembro (official). Havana, 10—Os inurgentes estão desanimados. O seu numero diminuiu. Abandonaram as armas e escondem-se nas florestas, não osando pedir indulto.

—Madrid, 13 de Novembro—Respondendo ao senado aos ataques do ex-ministro Ruiz Gomez, acerca da interpretação do art. 11 da constituição, o ministro dos negocios declarou, que o governo interpetou o conform as votos dos legisladores, affirmando que a Hespanha é mais tolerante que todas as outras nações para com os cultos dissidentes. Acrescentou que o governo não pôde descoherer que a questão dos protestantes de Mahon implicava outra mais grave para a ordem publica.

—Em Portugal continuavam os temporaes, que desde o dia 11 do passado estavam assolando o paiz tanto em terra como no mar.

Erã enormes os estragos causados pela furia dos ventos e pelas copiosas chuvas; dizem algumas folhas

— Só.

— Sim, vou para o acampamento.

Os seus dous companheiros ficaram muito espantados.

— Para o acampamento! disseram elles.

— O que tem isso de extraordinario, Fortun? Não posso um salvo-conducto?

Fortun replicou-lhe:

— Mas é que ides correr grande risco.

— Bem sabes, Parafan, que não me exponho facil e cegamente aos perigos. Esperze-me aqui.

— Obbedecemos.

— Se algum se approximar da cruz de Alcobor, avisao-me. E' a unica ordem que vos drizo.

— De que modo deverem actuar-vos?

Tocando nas botinas da caça o meu toque de guerra.

Os dous caçadores não tiveram mais que replicar ás ordens daquelle que parecia seu amo, e tornaram a sepultar-se entre os verdejantes e perfumados lentiscos.

O caçador principal sumiu-se nas immensas trévas da noite.

Como a por onde entrou no acampamento?

Não sabemos.

Como passou despercebido á vigilancia das sentinellas e á actividade das rondas? Tambem não chegou ao nosso conhecimento.

Contudo o que podemos asseverar é que entrou no acampamento, onde brevemente o vamos encontrar.

Era a hora mais doce e melancolica da natureza.

A hora d's sonhos apaixonados, das illuções perdidas, das esperanças realizadas; era a essa hora impregnada de perfume, cheia de poetica tranquillidade, de indefinivel doçura, em que na região do desconhecido fluctua o êcho de mil suspiros, o mysterioso som dos beijos, e vago atrevimento das promessas amorozas.

Como a por onde entrou no acampamento?

Não sabemos.

Como passou despercebido á vigilancia das sentinellas e á actividade das rondas? Tambem não chegou ao nosso conhecimento.

Contudo o que podemos asseverar é que entrou no acampamento, onde brevemente o vamos encontrar.

Era a hora mais doce e melancolica da natureza.

A hora d's sonhos apaixonados, das illuções perdidas, das esperanças realizadas; era a essa hora impregnada de perfume, cheia de poetica tranquillidade, de indefinivel doçura, em que na região do desconhecido fluctua o êcho de mil suspiros, o mysterioso som dos beijos, e vago atrevimento das promessas amorozas.

Como a por onde entrou no acampamento?

Não sabemos.

Como passou despercebido á vigilancia das sentinellas e á actividade das rondas? Tambem não chegou ao nosso conhecimento.

Contudo o que podemos asseverar é que entrou no acampamento, onde brevemente o vamos encontrar.

Era a hora mais doce e melancolica da natureza.

AVISO

Partida dos correios - A administração expede malas, hoje 10 de Dezembro, além das diárias as seguintes: Constituição, Santa Barbara.

Expede amanhã 11, além das diárias as seguintes: Saraphy, Itapetininga, Parapanema, Faxina, Aplahy, Castro, Lavrinhas, S. João Baptista do Rio Verde, Cutia, Parnahyba, Arêas, Barroiros, Bananal, Caçapava, Lorena, Capitão-Mór, Guaratinguetá, Jacarehy, Itaquecetuba, Pindamonhangaba, Taubaté, S. Miguel, S. José dos Campos, Silveiras, Sapé, Santa Isabel, Piquete, Queluz, Pinheiros, Pirassununga, De-catrado, Belém de Jundiáhy, Bragança, Atibaia.

Expede-se também a mala suplementar para a corte.

SECÇÃO PARTICULAR

Varietadas

O homem que tanto falla pelos jornaes, pregando moralidade para o fóro, é o bacharel João Peregrino Viçoso de Medeiros de quem os srs. Pontes & Arizla dizem no jornal a Provincia de S. Paulo de 27 de Fevereiro de 1875 o seguinte, entre outros trechos:

S. s. que é advogado novel sabe o que é uma offensa semelhante; porque o sr. B. Meira já o processou por estelionato pelo facto de ter s. s. recebido dinheiros de um devedor do dito Meira, para pagar a dívida e não ter até hoje entregue esta quantia a seu dono.

S. s. apraz do processo, até h-jc retém o dinheiro em seu poder, mas algum terá por isto o direito de dizer que s. s. é um estelionatario ou ladrão?

Adiante dizem: O sr. doutor tinha um collega com quem vivia na maior intimidade em S. Paulo. Este seu collega vendeu um dia um relógio. Passados dois annos, formado o seu collega e já ausente de S. Paulo, o sr. dr. Viçoso requer a apreheção do relógio, dizendo-se o verdadeiro proprietario d'elle, e o pobre homem que deu o seu dinheiro fic a sem o relógio, etc., etc.

Poder-se-ha dizer por isto que o sr. doutor mandou seu collega vender o relógio para ficar com o dinheiro, e esperou a retirada do collega e amigo intimo, para tomar o relógio, realizando assim uma bem combinada fraude?

Alguem podia dizer que o sr. doutor e seu collega com este procedimento manifestou conhecer a vida e hábitos da Calabria, etc. 7.

Se o doutor for capaz de me dizer que não foi processado conforme dizem os srs. Pontes & Arizla pelo crime de estelionato, então seremos tudo o que quizer.

Até amanhã doutor. O amigo velho.

VIANNA.

Política hospitaleira

DIALOGO ENTRE DOUS COMPADRES

Então compadre, vae amanhã as eleições?

Oh lá se vou... Eu, eu cá, bem sabes que sou desabuzado: votarei na melhor chapa que me mostrarem e ao depois que se arranjem.

E's da minha opinião, compadre; mas olha bem, que cá, por certas cousas eu entendo que és meio republicano!

Tal qual, compadre, eu sou do partido da revolução e vou fazer avarias e depois... acontece o que acontecer; eu cá sou tão duro como uma rocha.

Então bem.

Ouvia o por sete.

A quem quer de graça se lhe dá

Deus nos livre do corisco e do trovão e do dr. Pare-dão.

21-2 A colher do pubre pedreiro José Posseltti.

A quem quer de graça se lhe dá

Quem tem desejos de salvar sua alma, e ser verdadeiro christão e viver para Deos; vá ouvir a palavra de Deos, na casa n.º 9 sobrado do largo da Sé e esquina da rua da Imperatriz, nos domingos, quartas e sábados ás 8 horas da noite e nos seguintes ás 11 horas da manhã ás 7 da tarde.

Depois do culto a Deos; pregar-se-ha o Evangelho de NOSSO SENHOR JESUS CHRISTO, e toda a palavra de Deos, que está escripta na sagrada escriptura.

JESUS CHRISTO NOSSO SENHOR o salvador convida. São Matheus capítulo 11 n.º 28 a 30—vindo a mim todas do que estaes cansadas e carregadas e eu vos farei descansar.

Accellai; que é de graça que se vos offerece a salvação.

JESUS CHRISTO NOS CHAMA. VINDE SEM DEMORA 29

SECÇÃO NEUTRA

Resurreição da Facotilha

7.ª AUDIENCIA

—Sr. Thomaz; como é hoje o dia das corridas no Hippodromo, e tendo o senhor por habito chegar todo quanto tem visos de pagode, antes que peço-me dispensa por qualquer motivo fútil, dá já conta das commisações que lhe foram incumbidas, para passarmos logo a leitura do expediente, e o senhor pôr-se na pira.

—V. s. não deixa de ter razão em parte, porque eu tinha treção de pedir licença para dar uma chagadaha ao Hippodromo, não por chegar aqui a pagode, mas sim por ser divertimento de gente séria, e de qual pôde sair a provincia que não vá necer, melhoramento na raça cavallar, e v. s. illm. senhor, deve estar lembrado que o sr. Jacome disse em reunião publica, que no Brazil não havia cavallos, e...

de Lisboa que não havia memoria de um sinistro de tão desastrosas consequências. Foram derrubadas muitas casas em varias paragens, e arrancadas pela raiz muitas arvores cujas existencia datava do seculos.

No Tejo submergiram-se muitas embarcações com cargas importantes, ficando outras ao pletamente destruidas em consequencia de serem arremessadas contra o cáis. Os prejuizos eram incalculaveis, e o numero das victimas excedia de cincoenta.

Em Lisboa tinham-se aberto subscripções para acudir aos que mais haviam soffrido com o temporal e socorrer as familias dos que tinham succumbido.

Parece que o ventral se fizera bastante sentir nas proximidades de Portugal, muitos navios tinham arribado a Lisboa, para alli repararem avarias.

Rio da Prata

Pelo paquete inglez Mandego chegado á corte no dia 6 ha data até 2 do corrente.

Mais uma vez se viu a Republica Argentina agitada por uma revolução, cujo elemento não era possível melhorar ora. O fuzilado caudillo Lopez Jordan tornou a invadir a sua provincia de Entre-Rios. Poucos sequeizes o acompanhavam; disse-se mesmo que elle tinha atravessado o rio Uruguay, disfarçado e seguido de um só homem; achou, porém, preparado o terreno; os seus amigos tinham levantado forças que depressa se reuniram em numero que se avaliava em 2,000, embora quasi tudo gente de cavallo e mal armada.

A primeira noticia que deste facto se teve em Buenos Ayres foi por uma proclamação do presidente Arellano, acompanhada de um decreto declarando logo em estado de sitio, até a reunião do congresso, não só aquella provincia, mas tambem as de Corrientes, Santa Fé e Buenos-Ayres, sobre fundamento de haver um vasto plano de conspiração que a todas ellas se estendia. Fizeram-se saber navios de guerra para guardar os rios e apromptaram-se tropas expedicionarias. A 30º parte o coronel Arias para commandar em Entre Rios o exercito do governo.

Ao mesmo tempo fizeram-se na capital numerosas prisões. Entre outros foram presos os directores da Nação e do campo e os dias outros filhos foram chamados a policia e advertidos, sob comminação de suspensão para o periodo de penas deservidas para os editores, de que não deviam dar noticias sobre movimentos de forças, nem censurar os actos do governo nem publicar cousa alguma que pudesse incommodar ou sobraltar o espirito do povo. T.es folhas, que apesar da advertencia se permitiram algumas reflexões, foram effectivamente suspensas.

Nestas circumstancias, era difficil saber o que se passava. O unico facto que a imprensa governista registava era o assedio de Gualeguay por uma força irlandista, que, antes de lograr o seu intento contra a praça, foi completamente derrotada pelo coronel Antel, que acudio em auxilio dos sitiados.

Parece contudo que o governo argentino deve dispor de recursos sobrios para esmagar esta revolução, se ella, transpando as fronteiras da provincia em que nasceu, não estender a conflagração a outras.

O governo oriental desde logo expediu ordens para tornar effectiva a sua neutralidade nesta luta.

No departamento do Cerro Largo foram barbaramente assassinados quatro hespanhoes por um bando de malflores. O governador provisório não satisfeito com a energia desenvolvida nsta occasião pelo chefe politico, demittio-o, nomeando outro com ordem do apprehender, os assassinos, e feito o respectivo summario, executou-os onde fosse n egarrados.

O sr. Barão de Aguiar da Andrade reassumira a direcção da nossa legação em Montevideo, tendo concluido a sua missão provisoria em Buenos-Ayres, para onde licava a partir o sr. Barão de Araujo Gandum, como ministro plenipotenciario.

NOTICIARIO GERAL

Real companhia equestre Inglesa - Antu-hontem chegou essa nova e linda companhia composta de numeroso e escolhido pessoal artistico.

O seu primeiro espectáculo realizar-se-ha hoje no circo, especialmente construido no largo de S. Gonçalo.

A admiração provocada pelo real companhia em todos os lugares onde ha exhibido de seus variados trabalhos é incentivo para numerosa concurrencia de espectadores que estao certos animar-se hoje de modo notavel a sua primeira funcção nesta capital.

Chamamos a attenção publica para o annuncio respectivo que vai publicado no lugar competente.

Missa fúnebre - Amanhã 11 do corrente, os srs. vigario Joaquim Estorfo de Mattos e João Ignacio de Mattor, fazem celebrar na capella do Santissimo Sacramento uma missa, ás 7 o meia da manhã, por alma do flado conego dr. Marcelino Ferreira Bueno.

Ordem Terceira do Carmo - Conforme se acha annunciado, haverá h-jc sessão extraordinaria da mesa conjuncta da veneravel Ordem Terceira de Nossa Senhora do Carmo, ás 10 horas da manhã.

Danças Italianas - Acham-se nesta capital as conhecidas e sympathicas bailarinas Italianas Milles Marcelina, Clotilde e Ambrosina.

Ao que nos consta pretendem dar um espectáculo no theatro Provisorio domingo 17 do corrente.

Sociedade Portuguesa de Beneficencia - Hoje ás 4 1/2 da tarde, reunem-se em assembleia geral os membros desta sociedade: a fim de discutirem o parecer da commissão de contas, e elegrem nova directoria.

A reunião dar-se-ha no hospital de S. Joaquim.

Club Flor dos Alpes - Di-se h-jc as 4 horas da tarde a inauguração do estadario desta sociedade, na casa de suas reuniões á rua do Carmo.

A banda de musica do Club Gymnastico Luzo Brasileiro se achará presente.

Santa Isabel - Deste localidade nos communicam o seguinte:

No dia 6 do corrente chegou a esta villa um pessoal que doqui se havia mandado a essa capital, e trouxeram a seguinte noticia que o exm. sr. conselheiro Maritim Francisco recebeu o seu diploma de deputado á assembleia geral legislativa.

Propoem-se immediatamente a fazer nova e em signal de regozijo foram alistados muitos foguetes ao ar. Com a consciencia deller agglomerou-se muito povo, que levantou muitos vivas ao exm. conselheiro Maritim Francisco, reinando grande enthusiasmo. Foi uma verdadeira oração ao prestigioso representante popular, e a. ex. deve ficar muito satisfeito com o povo isabelense, sendo que neste local conservador nunca foi levantada a bandeira liberal como na eleição ultima.

Cansa pois verdadeiros sorpreza esse grande grupo

de cidadãos percorrendo as ruas desta villa, fazendo subir ao ar immensidade de foguetes e dando vivas a s. ex., demonstrando assim que este lugar não é o de ha quatro annos passados, e que seus habitantes vão caminhando para a civilização, conhecendo que são livres e nessa conformidade conduzindo-se segundo suas consciencias e calcando aos pés os pesados e anachronicos grilhões com que os sectarios do absolutismo pretendem manter o povo que é soberano.

Relato o exm. sr. conselheiro Maritim Francisco que o saudemos por essa significativa prova de apreço de que é alvo.

Aproveitando o ensejo não podemos deixar tambem de cumprimentar o nosso amigo Claudino Pinto pelo triumpho obtido.

Dando publicidade, sr. redactor ja estas tocas linhas muito obrigará a

Um liberal.

Santa Isabel, 7 de Dezembro de 1876.

Policia urbana - Foi multado o dono da casa n.º 18 da rua da Imperatriz por lançar na rua aguas servidas, não cedendo a observação que fez o urbano que estava de ronda de ser prohibido pelas posturas municipais.

Foram recolhidos a ordem do sr. dr. chefe de policia João Dias Vieira, litra, e o preto Agostinho, escravo do dr. Camillo Gaião, por ébrio.

Foi encontrada uma chave commum na rua de Santa Theresia, em frente a loja de fazendas de Monteiro & Irmãos.

Audaz e feliz expedição - A Gazeta de Noticias de 6 do corrente transcreve de uma folha montevideana a curiosa narrativa da expedição de 16 jovens que da cidade de Campinas, desta provincia partiram em meados de Setembro e foram por terra até a Republica Oriental.

Atravessaram florestas virgens, nas terras do Brazil onde caçaram gatos silvestres, macacos e outros animais de que consta a sua colleção.

Esses intrepidos viajantes fizeram a travessia a pé, vadeando rios, escalando montanhas ainda não pisadas por pé de homem, e mais de uma vez tiveram de lutar brago a brago com tribos selvagens e com animaes ferazes.

Dois d.s. expedicionarios foram incumbidos de redigir as memorias da viagem e dallas á publicidade logo que cheguem a Buenos-Ayres.

Os homens da sciencia devem interessar-se com os dados que ellas consgnaráo.

Tres brazileiros, quatro argentinos, quatro hespanhoes dois inglezes, dois allemães e um italiano compoem a comitê, de sorte que as principaes nacionalidades do novo e do velho mundo ali se acham representadas.

Grande temporal - No dia 11 do passado cahiu sobre o T. jo, cidade de Lisboa, e immediaciones, um temporal horrivel, que causou gravissimos prejuizos, tanto no mar como em terra, e ainda continuava no dia 13. A maior parte dos navios ancorados naquella rio, geraram, afundaram-se fathias e botes; a trovoada foi medonha, cahindo algumas fathias em terra.

Houve mortos e arvores derrubadas, vidraças despedaçadas e outros prejuizos consideraveis.

Ha sido fatal para Lisboa o dia 11 de Novembro. Ha dezoito annos que houve um formidavel abalo de terra; foi tambem em 11 de Novembro que falleceu o sr. D. Pedro v. e agora muitas familias, principalmente da população maritima, ficaram reduzidas á miseria!

Sucessos de Uruguayana - O Globo de 6 do corrente dá o seguinte noticia:

Um telegrama de Uruguayana dirigido a um cavalleiro residente nesta capital faz-nos saber que o general Bento Martins (Barão de Ijuhy) e mais as outras pessoas que se entregaram á prisão ou foram presas por occasião do tumulto eleitoral de que resultou a morte do coronel Feliciano Ribeiro, foram despronunciados por se lhes não achar culpa por tão infuzto acontecimento.

Iguape - Temos o Commercio daquella cidade de 3 do corrente.

Transcrevemos o seguinte:

DESASTRE - No dia 28 do proximo passado, tendo ido um lavrador ao lugar denominado Ilho das Pedras, de municipio, lançar fogo em uma roça, acontece que já estando as madeiras bastante secas pelo immenso tempo que já ali estavam derrubadas, com facilidade obedeceram com intensidade as chamas, de maneira que ficando entre ellas esse infeliz que sem auxilio de socorro, lleou em pouco tempo reduzido a cinzas.

Que morte atroz! - Para regularidade, explendor e boa ordem na tão desejada inauguração do novo chafariz, no largo de S. Francisco desta cidade, se observará o seguinte:

PROGRAMMA

A aurora do dia 8 de Dezembro proximo, será annunciada por fogos do ar, e ao toque de matinas as musicas percorrerão as ruas da cidade.

A camara municipal se reunirá em sessão ás 9 horas da manhã do mesmo dia, fará lavar um auto em que conste exclusivamente a inauguração do chafariz, e assistirá a missa desse dia, que será acompanhada de musica.

No largo do S. Francisco, que será ornado do palmeiras, se fará collocar um coreto onde toquem as musicas durante a inauguração e a noite até as 7 horas, conviãdo a camara aos moradores do dito largo a illuminarem as frentes de suas casas na noite desse dia.

Em volta da base do chafariz, em distancia conveniente se collocará uma archibancada para a commodidade das pessoas que concorrerem ao acto.

Colocar-se-ha quatro cortinas que occultem a columna do chafariz.

As 4 horas da tarde, reunindo-se a camara municipal na sala das suas sessões, para onde serão convidadas as autoridades civis e ecclesiasticas, se dirigirá acompanhada de musica ao lugar indicado, e ali chegará a executar o hymno nacional, e ao som deller serão arriadas as cortinas em cujos cordões seguraráo o dr. juiz de direito, dr. juiz municipal, dr. engenheiro e o presidente da camara.

Em seguida será pronunciado pelo presidente da camara municipal um discurso analogo ao acto, terminando por entregar o chafariz ao uso e gozo do publico; e arguendo vivas a religião do Estado, ao presidente da provincia e ao povo Iguapecense.

Falleça sobre o assumpto quaisquer cidadãos que a isso se prestarem.

Em todo o dia 8 estará a frente do edificio, onde facções a camara municipal, ornada de colzas e bandeiras, tendo a nacional no centro, illuminação á noite em toda a extensão das duas frentes.

Serão convidadas para toda a solemnidade as bandas de musica - Harpa e Scia de Agosto.

Na noite do mesmo dia, as espansas dos vereadores que quizerem concorrer, haverá uma partida de casa

de camara, para a qual seão convidadas as pessoas e familias mais gradadas da cidade e de fóra.

Os convites serão em nome dos vereadores e supplementes que quizerem concorrer.

Luiz Alvaros da Silva. João Manco da Silva Franco. Francisco de Andrade e Souza. João José de Carvalho. Luiz de Souza Castro. Francisco José Felizoso. Joaquim Dias da Silva Martins.

Sorocaba - Tiramos do Colombo de 6: vicidio - O preto Manoel (vulgo Mandú), pedreiro, de 20 annos de idade, solteiro, escravo do sr. d. Maria Feliciano de Andrade Borges, temendo ser vendido para Campinas, suicidou-se hontem, ás 9 horas da manhã, enforcando-se com umas rédeas, que atou a um esbro do telhado, subido ao forro da sala da casa de sua senhora sita á rua das Fiores n.º 28, onde foi encontrado a seu cadaver quasi de joelhos.

O sr. delegado de policia capitão Sá Fleury compareceu ao lugar, e com os peritos dr. Adams e pharmaceutico Roza procedeu a corpo de delicto, verificando ser a causa da morte asphyxia por estrangulação.

Santos - Do Diario de 8 tiramos a seguinte parte commercial: Santos, 7 de Dezembro de 1876.

Café:

Fizeram-se pequenas vendas á preços firmes. Entraram a 6-259,490 k. Desde 1-1,074,430 k. Existencia-20,000 saccas. Termo médio das entradas diarias desde 1 do mez 2935 saccas. Mesmo periodo de 1875-2369 saccas.

Algodão:

Mercado paralyzado. Entraram a 6-3,170 k. Desde 1-21,100 k. Existencia-2,200 fardos. Termo médio das entradas diarias desde 1 do mez 170 fardos de 50 kilos. Mesmo periodo de 1875-85 fardos.

Campinas - Os jornas daquella cidade não trazem noticia de interesse para os nossos leitores.

S. Carlos do Pinhal - Da Tribuna daquella villa tiramos o seguinte:

LIBERDADE - Actos da natureza daquelles que são praticados por corações generosos como são ser os de liberdade não precisam commentarios.

E assim applaudindo sinceramente o generoso procedimento do sr. Pereira Vianna, chamamos a attenção dos nossos leitores para o documento que publicamos em outra secção.

Eu José Rodrigues Pereira Vianna, verdadeiro senhor e possuidor de uma escrava Felicia, côr parta, solteira, serviço domestico, o matriculada com os n.ºs 265, da matricula real deste municipio, o 5 da relação aurea-entada, e tendo-lhe em data de 5 de Setembro de 1875 dado liberdade com a condição da não sair da minha companhia, e prestar serviços a mim e a minha mulher no prazo de 10 annos, a contar d'aquella data, tendo sido a respectiva carta registrada no livro n.º 12 folhas 53 e 59 do cartorio do tabelião do Jahu, Amarel Gurgel em data de 14 de Dezembro de 1875, e agora querendo lhe dar mais uma demonstração do meu reconhecimento pelos serviços prestados pela mesma Felicia durante a enfermidade de minha mulher, desisto das condições supra mencionadas para que desde já possa ser tida como livre, como se de renle livre tivesse na c. d. e gozar de todas as prerrogativas inherentes ao seu novo estado. Para seu documento mandei passar o firmo este com as testemunhas abaixo.

Brotas, 14 de Agosto de 1876.

José Rodrigues Pereira Vianna.

Testemunhas:

Aureliano de Souza Oliveira.

João Thomas Adelino Alves.

Anastacio de Barros Aranha.

Emilio Wesenfeld.

S. Bento do Sapucahy - Do Americano de 3:

TORRENTE - Nos dias 25 o 30 do passado cahiu nos suburbios desta cidade, e prolongou-se até ao Bahú, uma grande torrente de chuva de pedra.

Felizmente, os estragos não causaram muito damno ás plantações novas, como se receava. A torrente do dia foi acompanhada de uma torrencial e de trovoadas.

A chuva era soprada por vagalhões de vento, de forte que raras foram as casas que não tiveram suas gotiças.

NOVO TEMPLO - No dia 30 foi collocada a cumieira do pequeno templo, que se está erguendo na varzea desta cidade, e que tem de ser dedicado a Nossa Senhora dos Remedios.

Lorena - O Lorenense do 3 dá o seguinte:

SOCIEDADE DRAMATICA - Consta-nos que por iniciativa de alguns mecos da nossa primeira sociedade vai em breve ser instalada nesta cidade uma associação, que terá por fim proporcionar as familias uma recreação util e proveitosa com representações de peças theatraes.

Congratulando-nos com esses distinctos mecos por essa tao boa idea, fazemos votos para que seja ella posta em pratica sob bases solidas e duradouras.

ESPAÇAMENTO - Em Santo Antonio da Cachoeira no dia 20 do corrente mez, foi espacado um fulano Barboza, que dizem ter ficado gratamente offendido.

A autoridade não pôde fazer a auto de corpo de delicto, por ter o mesmo offendido se retirado para a cidade de Queluz onde é morador.

Não são conhecidos os actores do delicto.

Exclusão de um urbano - Foi excluido por ordem do sr. dr. chefe de policia, da companhia de urbanos o guarda Francisco Antunes dos Santos, como incurso na pena de que trata o art. 24 do respectivo regulamento - demissão immediata no caso de embriaguez.

Parte policial - Foram portos em liberdade, por ordem do subdelegado da Consolação Joaquim Africano livre, e por ordem do subdelegado de Santa Iphigenia Raphael Angeloti, italiano.

Obituario - Foram sepultados no cemiterio municipal os seguintes cavalleiros:

Dia 7: Benedicto Ribeiro Frazão, 40 annos, fallecido na penitenciaria; marismo.

Dia 8: D. Henriqueta Galvão, 40 annos, casada; tuberculos pulmonares.

—Basta, sr. Thomaz, deixe as suas considerações sobre a raça cavalier para outra occasião. Dê conta das suas commissões.

—Obedeço. Principiarei pelo negocio mais fole, aquelle aruma da rua do Imperador. Dirigi-me á camara, porém não me foi possível encontrar os srs. vereadores; cada um estava em sua casa, estudando talvez algum melhoramento para dotar a capital, antes de entregarem o bastão á futura. Procuro os fiscaes, os menos para dar algumas voltas com elles pela rua do Imperador, não enchei nem o rosto delles. Fui ao sr. secretario, mas este me disse logo que elle nada tinha com esses negocios; que a sua obrigação era cumprir a... fiscal as deliberações da camara, de vagar, porque havia sempre pressa. Já vê v. s. que não adiantei idéas.

—Não desanime, sr. Thomaz. Volte ainda á camara e falle duro, porque o negocio é sério; quando menos se esperar, estamos a braços com uma epidemia. Se não encontrar camara por ahí pela cidade, vá ao sr. de chefe de policia, ou ao sr. presidente da provincia a ver se assim apparece o remedio. Continue.

—Entendi-me com alguns urbanos sobre os ajuntamentos equivocados nas proximidades da cadeia, e os camaradas prometteram-me dar as competentes tintas naquellas pagadeiras, avisando os donos dos armazens para tocarem para fóra dos mesmos o mulheiro e a soldadoca logo depois de terem tomado o toles, para o que a tal sucia vai a essas casas commerciaes.

—Faz muito bem. Adiante.

—Com toda aquella circumspcção que me é propria fui ao escriptorio do sr. tenente-coronel thesoureiro das loterias provinciaes, que recebeu-me com a sua amabilidade habitual, fiz-lhe sabedor das observações que haviam sido presentes a este tribunal sobre a demora da extracção das loterias e o mal que dessa mesma demora decorria; prometti até comprar um meio bilhete. O sr. tenente-coronel thesoureiro declarou-me que ia annunciar já o dia em que a roda devia correr, e pagando-me pela palavra impingiu-me um quarto, que vou pagar sahido d'aqui.

—Tendo o sr. Thomaz de voltar ao escriptorio do sr. tenente-coronel para pagar o bilhete que comprou, diga-lhe que este trib. ins. muito agradece ao mesmo senhor, o haver tomado em consideração a reclamação que lhe fez, porque é sempre digno de louvor o funcionario, ou corporação que attende á reclamação da imprensa, que é a voz do povo.

—Bem dito, illm. senhor, está porém livre v. s. de ouvir-me com igual commissão á camara municipal.

—Porque, sr. Thomaz?

—Ora, porque essa corporação, nada faz, e quando se a censura, responde —tanto se me dá, como se me deu, e deixa correr o... marfim.

—Não desanime sr. Thomaz, talvez ainda possamos cogitalarmos-nos com elle, por algum acto de beneficio real para o povo. Vamos; continue a informar.

—Indaguei da negocio do circo para a companhia equestre; e soube, não pela camara, já se vê, que não era exacta a noticia de se estar construindo a goringonça no largo Sete de Setembro, porém sim, no largo do S. Gong. lo, com grande aprazimento dos presos da cadeia, que não de apreciar a musica, e ver as evoluções hypicás, por um oculo.

—E quanto á reclamação dos moradores da rua Vioto Cinco de Março a respeito do deposito de materias fecaes?

—Sobre isso, illm. senhor, entendi-me com o sr. dr. chefe de policia, que me disseia ordenar aos urbanos, que não deixem os parrengos que se occupam logo depois das Ave-Marias na conducção das sobreditas materias, a deposital-as senão lá para o lugar que para esse fim está marcado. Nada mais tenho a informar sobre as commissões de que fui encarregado.

—Agora, sr. Thomaz, veja se entra essas communicações ha alguma com relação ao matadouro publico.

—Aqui está um, illm. senhor, mas pouco é, e já é por letra differente da que appareceu na audiencia passada. Sem duvida o auctor é outro, pois que até o formato e a cor do papel differem.

—Vejamos sempre o que diz o seu auctor.

—Ei-la, illm. senhor:

« Se o sr. Thomaz quizer se dar ao trabalho de passear para os lados do matadouro, verá que recolhem-se diariamente para o curral, assim de serem mortos a no dia seguinte, um numero de rezas que varia de 27 a 37 até 40. Se todas ellas são mortas no dia seguinte, não o affugamos, mas garantimos que são recolhidas e passam a noite no curral. »

—O que diz a isto, sr. Thomaz?

—Digo, illm. senhor, que não digo que digo, mas que penso que as 10 ou 12 rezas que não apparecem nas estatisticas publicadas, vão ao matadouro apenas para fazer companhia e consolar as 14, 18, 20 ou 24 que tem de morrer no dia seguinte, segundo as mesmas estatisticas. Acrescento porém que, ha 25 ou 30 annos, já se cortavam 14, 18, e 23 rezas diarias, como previam os assentamentos da camara, e os jornaes do tempo, sem fallar no testemunho do Possidonio, que é telha, e que o que diz, diz.

—E o sr. Thomaz está bem certo no que avança?

—Oh! illm. senhor! tão certo como 3 e 2 serem 5. E' verdade que hoje a certeza é mais certa não posso, muitas vezes, de uma grande mentira como acaba de acouteçar com relação a frei Sautano de Messina, acerca do qual os jornaes os mais sérios e as pessoas as mais gradas de certas localidades disseram cobras e lagartos, «de visus», e acabam no entanto de ser redondamente desmentidas por umas confidencias de certas autoridades de Taubaté que vieram provar até a evidencia que o santo homem é a onça a mais santa que tem apparecido por aquellas paragens...

—Basta sr. Thomaz! Prohibo-lhe de trazer para o tribunal assumptos dessa ordem, que nada tem com os nossos trabalhos.

—Mas é que, illm. senhor...

—Desconheço-o, sr. Thomaz. O senhor, um homem religioso, temente a Deus, educado por Patriarchas Paulistas, e a quem tanto devam certas irmãdes, fallar-me de modo... além da malta inconveniencia, é isso a mais estúpida aberração! Dir-se-hia que o senhor está aliado á escola de vs pensadores livres!

—Isso é que não, illm. senhor; com essa gente não tomo nada, nem mesmo uma chicara de café. Mas é que, illm. senhor, ha certas cousas que, por mais que nos queiram pôr pensar, é tempo perdido. Falle-me v. s. nos nossos padres, isso sim! Com estes vos até para o inferno, se precisal for, comquanto seja voz publica que padre não vai para o inferno; mas quanto aos tases car...

—Isto lá, sr. Thomaz! Nem mais uma palavra sobre esta materia! Vejo que o senhor está hoje por demais inconveniente, e não posso consentir em tal. Tratemos do nosso dever. A vista do que diz o communicante sobre as rezas que se cortam no matadouro, auctoridade a passear todas as tardes por aquellas immedições e tambem assistir á matança das rezas sim de sentir-se de que não exacto o que se nos diz nesta communicação.

—Prompto, illm. senhor! Quando se trata de deveres desta ordem v. s. sabe que sou um feroz. Comquanto me more longe todavia a distancia que me separa do matadouro não passa, para mim, de um simples passeio.

—Estimo essa sua boa vontade. O sr. Thomaz, com isso, prova simplesmente que, não obstante os seus jafoiros, ainda é um dedicado servidor do terrão que o vio nascer.

—Obrigado a v. s.; mas penso que não ha grande merecimento na minha dedicacção, porque entendo que é dever de todo o verdadeiro paulista sacrificar-se pela sua patria.

—Nam todos tem esse humor, sr. Thomaz, e por isso é sempre louvavel todo aquelle que se manifesta por actos.

—Isso lá é verdade, illm. senhor; vivemos n'uma época de tanto egotismo, de tanta ganancia e de tanta falta de pudor, que, se os nossos maiores cá voltassem, ficariam horrorisado! V. s. mesmo, que é um etherico quanto a estar em dia com tudo, não imagina o que vai por esta nossa boa terra no artigo trapacas, patronatos, comensalinas e patufarias de todo o genero! Eu, por exemplo, illm. senhor, sei do causinho que, se lh'as revellasse, v. s. metter-se-hia pela terra a dentro como se uma nova nobreza se lhe abrisse sob os pés.

—Não duvido, sr. Thomaz, e talvez não seja o senhor o unico que sabe do que por ahí vai; mas devo comprehender que suas revelações são extemporaneas e nem o tribunal pôde aceitá-las. O seu dever, aqui, limita-se a informar sobre as communicacções e sómente quando he fôr isso ordenado.

—Sei disto, illm. senhor, e nem é minha intencção despejar aqui os podres dos vivos da nossa terra; torei outros a tarefa, que eu por certo não o farei....

—Muito bem, sr. Thomaz; folgo de o ver fallar com essa prudencia que lhe tem grangeado a reputação de moço velho, reputação merecida não só pela sua actividade, como pela sua prudencia e honra.

—Oh! illm. senhor! tudo isso é bondade de v. s.

—Presigamos porém nos nossos trabalhos.

—Obedeço a v. s. O inimigo dos cães volta á erga, illm. senhor. Aqui está nova dóza. Eis o que elle diz:

« Como até hoje não tenha apparecido providencia alguma no sentido de diminuir a caxorrada, rogo-se ao sr. presidente do tribunal da Pacotilha a graça de representar á quem de direito, visto como, a não ser tomada uma medida séria, tendente a fazer desaparecer essa alluvião de cães que vagam pelas ruas, teremos em breve de lamentar alguma desgraça occasionada pela hydrophobia, cuja apropriada estação se aproxima. »

—Eis aqui, illm. senhor, uma verdade que deve merecer a maior attenção por parte dos nossos edis. A hydrophobia, illm. senhor, é a enfermidade talvez mais medonha que se conhece. Já vi um hydrophobo em tal estado de furor o com tão horribes contorções, que fugi assombrado, como se aquillo fóra alma do outro mundo! V. s. não faz idéas do horror que inspira essa doença!

—E o que acha o sr. Thomaz que se deva fazer neste caso?

—Quer v. s. saber o que eu faria, já que o clamor publico não encontra eco na camara? Desculpe a extravagancia da idéa, mas eu faria o seguinte: — Procuraria um cão damnado, e não obstante ser amigo do Possidonio, que aqui outro não, é uma das boas cousas de S. Paulo, faria que o cão o mordesse durante uma das sessões da camara. Ora, é fóra de duvida que o Possidonio, apesar de ser o typo da mansidão, ficaria damnado e, em tal estado, tambem é fóra de duvida que avarcaria a s. h. os varredores e sicarios a mandaria a todos. Seguir-se-hia uma hydrophobia geral. Imagine v. s. que balburdia dos meus peccados não se veria na sala das sessões! Tudo aquillo a ferrar-se o dente mutuamente... que confusão, que desordem, illm. senhor!

—Mas o que lucraria o povo com essa desgraça?

—Eu lhe digo, illm. senhor; a sentinella da cadeia chamaria naturalmente ás armas, formar-se-hia a guarda, que, acto continuo, lavardria o pago da camara, e, assim de evitar que o mal se propagasse trancafiaria com todos os enragados no chilindro, ficando deserta o municipio livre de uma corporação que tão pouco caso faz das pessoas e vidas de seus municipios. O que diz desta minha idéa?

—Que pôde limpar as mãos á parede. Não vê o sr. Thomaz que está dizendo verdadeiros despropósitos, que tudo isso não tem cruz, nem canho?

—Isto é um modo de fallar, illm. senhor; conheço que não seria capaz de tal. Mas, olha v. s. esta indifferença da municipalidade para com as justas reclamações do povo, leva a gente ao inferno! Ao passo que deixa-se no tintiro medidas tão fceas de levar a effecto cuida-se, com effica, de obras que não são de absoluta necessidade o extraordinariamente dispendiosas, valha a verdade.

—Já lho disse sr. Thomaz, que não de:emos desanimar quanto a camara municipal. Tenham-se fé; Roma não se fez n'um dia.

—E' verdade illm. senhor; mas quanto ao muito que he feito a nossa edilidade, é realmente questão de fé de mais ou... de menos. Emfim, lá diz o ditado: que onde não ha, el-rei o perdo.

—Sem que me pareça que venha muito á proposito o ditado, continue o sr. Thomaz na leitura das communicacções.

—Ahi vou, illm. senhor Reclamação assignada por diversos moradores de diversas ruas sobre a falta de calçamento em testadas de mais de 50 casas. Quer que leia, illm. senhor?

—Certamente, sr. Thomaz.

—Ouça então v. s.

« Nós abaixo assignados pedimos ao sr. Thomaz da Pacotilha que pergunte á camara municipal qual o motivo porque não hão de certas pessoas calçar as testadas de suas casas, incorrendo assim em multa, que se não faz effica, e escandalizando os vizinhos, que não podem ver com bons olhos um privilegio que os fere e revolta? He no centro da cidade mais de 50 casas cujas testadas estão por calçar, ha annos, dificultando-se de mais o transitio, e enfim, e enfim, e enfim, sem que um só fiscal ainda se incumbidasse com isso. Sr. sr. Thomaz facilite o negocio, creia que seria um serviço á capital, pelo que lhe seriam gratos  
Diversos moradores de diversas ruas. »

—Infirme o sr. Thomaz.

—Isto não tem que informar, illm. senhor; está ahí a vista de Deus e de todo o mundo, e v. s. mesmo já tem sapanhado não poucos latidos, por essas escavações além. O que me faz pensar, illm. senhor, é que os srs. vereadores passeiam lépidos e frescos por semelhantes ruas, sem que lhes bata o coração ao verem essas verdadeiras legões armadas á incerta população, que vai e-borrachando os narizes e caminhando para diante... sem murmurar. Isto é que é povo, illm. senhor! Povo manso, honrado, magnanimo, heroico, e... carcereiro! Pod-me sorrir o que elle, por cima, ainda agradece!

—Acho-o por demais arrebitado, sr. Thomaz. A sua linguagem e tá hoje virulenta, acriminosa, e patrechada filia de patilha. O nosso tribunal não compo:ta isso. Aqui quer-se prudencia, moderacção e criterio, não o quê, nada poderissem fazer. Assim pois, observe-lhe que, e não poder modificar a sua linguagem, ver-me-hei obrigado a levantar a seditacção.

—Queira perdôar, illm. senhor. A rethica faz-nos

rabugentos e pouco indulgentes para com tudo quanto não é do nosso tempo. Acresce, illm. senhor, que soffro das ditas, e estou hoje meio atacado, e neste estado v. s. sabe que...

—Ah! nesse caso não deveria o sr. Thomaz ter vindo á audiencia; melhor fóra ter dado parte de doente.

—E' verdade, illm. senhor; mas o dever, a gratidão para com o publico, que tanto aprecia os serviços que lhe presta... Emfim, illm. senhor, prometto encurtar a lingua de agora em deante, comquanto me seja isso muito difficil em certos casos, e perante certos escandalos, e abanos.

—Muito bem. Uma vez que o senhor Thomaz promette voltar ao seu bom humor e maneiras seductoras, podemos continuar no expediente.

—Obrigado a v. s. não só por mim, como pelo publico, cujos interesses aqui advogamos. Continue na leitura das reclamações.

—Aqui está um pedido a v. s. ou a mim para providenciarmos sobre uma malta de moleques e meninos que andam ahí por essas ruas e largos a fazerem algazarra, dando vaias e atirando pedras.

—Que tem a dizer o sr. Thomaz?

—Que infelizmente tenho-me encontrado com essa malmequinada de uma ligu, por signal que passaram-me um troço em regra. Eu porém sou homem que não faço caso de pequenas cousas; de minimis non curat Profer, como diziamos na aula de grammatica. Mas na mesma occasião que me obsequiavam com a vaia, avancaram n'um outro criancão mais pequenitades o quebriaram-lhe a cabeça. Isto é que não tem geito, v. s. hade concordar comigo.

—Concordando com o sr. Thomaz encarrego-o de dirigir-se aos seus amigos urbanos, e dizer-lhes que vigiem essa criancada q' parece mal educada; que façam-lhes ver que a companhia do menores está ahí em Santos, e que o sr. dr. juiz de orphãos está aqui, e quando menos pensarem estão os pequerruchos com fardas ás costas.

—V. s. tem muita razão; os tases que não querem aprender a ler e nem vão para uma lenda de marcinello, alfaiate ou outra qualquer, é porque são vadios, e o remedio é o cordão e meio. Em continuo. Aqui está uma reclamação contra a pessima agua que o povo presentemente bebe nesta capital, tanto a que se compra das pipas, como a que se apanha nos chafarizes.

—Qual é a opinião do sr. Thomaz sobre este assumpto?

—A minha opinião é que em breve todos nós damos com os ossos na chacara do Faria, mortos de molestia do coração, hydropezia, barrigas d'agua etc; porque, segundo ouvi de um medico, estas molestias aqui em S. Paulo são occasionadas pela má qualidade da agua que ingerimos no estomago. Nós, illm. senhor não bebemos agua, bebemos lama, misturada com amaculos de toda a especie. V. s. acredite, muitos carroceiros apanham agua mesmo no Porto Geral, lugar onde se faz limpeza geral o que torna a agua uma verdadeira immundicia. Lá no Tanque da onde vêm agua para os chafarizes, lavam roupa, lavam gente, lavam tudo. Eis a agua com que nos assassina, illm. senhor.

—Sr. Thomaz, o caso merece attenção. O sr. tenha paciencia vá á camara, ao chefe de policia, ao governo da provincia, e até ao sr. bispo e cabido de Sá, contanto tudo, faça ver o parigo que corre a população, inclusive essas mesmas autoridades e corporações, e peça-lhes até pelas almas, que deem uma providencia, seja qual fóra, para salvar-nos a todos. Usa de toda a sua diplomacia, senso pratico, e mesmo da tintura de illustração que todos lhe reconhecem, para que este negocio que entendo com a salubridade da capital tenha uma solução satisfactoria.

—Sim, illm. senhor, heide fazer tudo o que v. s. me acaba de recomendar, e mais ainda; heide tor uma conversa com os srs. major Benedicto, coronel Rodovalho e Daniel Fox.

—Não é má a lembanga. Tem se concluido, pôde o sr. Thomaz ir ao Hyppodromo, fazer as suas apostas.

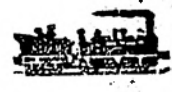
—Agradeço a v. s. Vou l'um polo; desta vez tenho palpito que heide ganhar. A é domingo, illm. senhor, se Deus quizer.

ANNUNCIOS  
**Alugada**  
Precisa-se de uma que saiba cosinhar e engommar na rua Direita n. 15.

**Baixa de preços**  
Feno de Alfafa 100 rs. o kilo  
S. Beaven & Comp.  
16 Rua de S. Bento 16

O vigario Joaquim Estevão de Mattos (ausente) e seu sobrinho João Ignacio de Mattos, mandão celebrar uma missa por alma de seu amigo conego Marcelino Ferreira Bueno, na capella do Santissimo Sacramento no dia 11 do corrente ás 7 1/2 horas da manhã, convidam por isso aos parentes e amigos do finado a comparecerem a este acto de caridade, pelo que se confessassem gratos.  
S. Paulo, 9 de Dezembro de 1876.

  
**Companhia S. Paulo e Rio de Janeiro**  
11.ª E' ÚLTIMA CHAMADA  
Convido aos srs. accionistas desta companhia a realizarem até o dia 8 de Janeiro do anno proximo futuro a decima primeira e ultima entrada de suas acções na razão de 10% ou 20% por acção, no escriptorio da superintendencia á rua da Imperatriz n. 2—2.º andar.  
S. Paulo, 3 de Dezembro de 1876.  
20—2 Dr. Falcão Filho—Superintendente.

  
**Companhia Paulista Estrada do Mogy-Guassú**  
6.ª CHAMADA  
A directoria da Companhia Paulista resolveu fazer a 6.ª chamada de capitacção para a estrada de ferro do Cordeiro a Mogy-Guassú, na razão de 10% ou 20% por acção a principiar do dia 25 do corrente mez e a terminar no dia 5 de Janeiro proximo futuro prorrogavelmente.  
Convido por tanto aos srs. accionistas da referida estrada a virem realizar suas respectivas entradas dentro do mencionado prazo, neste escriptorio, em todos os dias uteis de 11 horas da manhã ás 2 da tarde.  
Escriptorio da Companhia Paulista em S. Paulo 1 de Dezembro de 1876.  
10—2 F. M. de Almeida.—servindo de secretario.

**ONÇA**  
Acha-se á venda na Praça do Mercado desta cidade uma onça em ponto pequeno, quem pretender dirija-se á mesma que achará com quem tratar.  
S. Paulo 8 de Dezembro de 1876.  
2—2

GRANDE REDUCCÃO DE PREÇOS DE MACHINAS AFFIANÇADAS

**UNICO GRANDE DEPOSITO**

**Machinas de costura**

de todos os melhores autores até hoje conhecidos

Machinas de mão :  
» » pé : Princeza Imperial, Saxonia, e Taylor.  
» » » e mão : Singer, Wheeler & Wilson, Howe, Grover & Baker.  
» » » e mão : Taylor e Saxonia.

**Preços baratissimos!**

Machinas de mão :  
» » » e pé : 22\$000 até 50\$00 rs.  
» » » e pé : 65\$000 até 80\$000 rs.  
» » » e pé : 65\$000, 75\$000 até 120\$000 rs.

**Affiançadas Affiançadas**

Só no grande deposito da  
**RUA de S. BENTO N. 56**  
Vende-se igualmente todos os accessorios, como tambem azeite, linhas, retrox, etc.  
POR PREÇOS BARATISSIMOS

**56 Rua de S. Bento 56**

10 até 20 por cento mais barato do que em outra qualquer parte!  
10 até 20 por cento mais barato do que em outra qualquer parte!

# Novidade Litteraria

Está á venda na livraria A. L. Garraux e C.<sup>a</sup>, o poema do distincto poeta Castro Alves  
**A Cachoeira de Paulo Affonso**  
**Preço 20000 rs.**

## CASSINO PAULISTANO

O abaixo assignado, director do CASSINO PAULISTANO, devedo fazer pintar para esse estabelecimento um elegante panno de boca, para retreter-se, com annuncios (RIPEAU-AFFI HES), pede aos srs. negociantes desta capital, que queiram ver seus annuncios figurarem no panno de boca, s'rvim-se remetter um modelo exacto, acompanhado de todas as indicações necessarias, ao sr. HENRIQUE CANE A, especialmente encarregado de receber este genero de assignaturas.  
A execução deste panno, que na ta deixará a desejar sob o ponto de vista do trabalho artistico, está confiada ao habil pintor-scenographo HUASCAN DE VENGARA, cujo nome e reputação, merecidos e vantajosamente conhecidos, dispensa elogios.  
O preço actual de um annuncio (6<sup>a</sup> 6<sup>a</sup> quadrada) está fixado em 20\$000.  
Todo o annuncio q se exceder aquellas dimensões, deverá ser ajustado com o abaixo assignado que offerecerá aos srs. negociantes condições, as mais vantajosas.  
N. B.—As assignaturas devem ser pagas adiantadas e só serão recibidas até o dia 25 do corrente, visto como o panno deve estar começado no 1<sup>a</sup> de Janeiro ao mais tardar.

G. Ciraudon.

# Armazem de papeis pintados por atacado e a varejo

## S. Paulo — Rua Direita n. 17

Esta casa recebe em direitura e em grande escala os mais ricos gestos de papeis de forrar casas, maizados, envernizados, marmorizados e dourados, e vende mais barato que na corte, de 20 a 30 por cento, para o que chama-se a attenção dos srs. donos e mestres de obras desta provincia, 10

### Sociedade Portugueza de Beneficencia

EM S. PAULO  
Assembléa geral  
De ordem da directoria desta sociedade convoco os srs. associados para a reunião em assembléa geral que terá lugar Domingo 10 do corrente ás 4 1/2 horas da tarde no hospital de S. Joaquim, afim de ser apresentado o parecer da commissão de contas e eloger-se a nova Directoria para o anno financeiro de 1876 a 1877  
S. Paulo, 6 de Dezembro de 1876  
3-3 O 1<sup>o</sup> secretario—Camillo José de Sampaio.

### Aimé Quillet

#### Barbier friseur

#### HAARKÜNSTLER

Travessa da rua da Quitanda n. 1  
em frente aos Lindos Bahús 10-6

### Padaria Italiana

35 Rua de S. Bento 35

Neste estabelecimento se encontrará sempre pão de todas as qualidades, rosas, biscoitos e bolachinhas; tudo feito com perfeição e assado. 6-5

### Loteria da Provincia

A roda da 7<sup>a</sup> loteria anda impreterivelmente, no dia 29 do corrente, no consistorio da igreja da Misericordia desta cidade.  
Os srs. agentes são rogados a mandarem entregar até o dia 20, os bilhetes existentes em seu poder, e bem assim a importancia dos vendidos.  
S. Paulo 6 de Dezembro de 1876.  
6-2 O thesoureiro—Bento José Alves Pereira.

# Aviso aos srs. viajantes AOS lindos bahús

Grande sortimento de bahús francezes para homens e mulheres, malhas de viagem, de contro, sacos de marquetá e de contro, correias e cobertur. de viagem, franceza e ingleza, vendi-se em 30 % de abastimento.  
São os mais proprios para o caminho de ferro, os bahús francezes offerecem uma grande vantagem pouco peso e solidez. Encarrega-se de qualquer concerto e trabalho sub encomenda.

LASSALLE-fabricante 10-8

Travessa da Quitanda em frente a casa do sr. Aimé Quillet  
cabelleireiro



### FABRICA DE GUARDA-CHUVAS

DE Matheus de Oliveira

22 — RUA DA QUITANDA — 22  
O proprietario deste estabelecimento previne aos srs. numerosos amigos e freguezes que acaba de receber em direitura das principaes fabricas da Europa um rico e completo sortimento de guarda-chuvas que vende por preços muito em conta — por tanto convida os mesmos a virem-se preteoir em sua casa pois a estação chuvosa está proxima e a occasião é a melhor para isso.  
Continúa-se a fazer toda e qualquer qualidade de concertos pelos preços já conheridos. 30-7.

### Club Flor dos Alpes

De ordem do sr. presidente convido a todos os srs. socios a assistirem a inauguração do novo estandarte, que terá lugar Domingo 10 do corrente ás 4 horas da tarde.  
A muito digno directoria do Club Gynastico Luzo Brasileiro se achará presente com a banda do me. mo club para mais abrihantar a festa.  
S. Paulo 7 de Dezembro de 1876.  
2 2 O 2<sup>o</sup> secretario.— Albino Bairá.

**PRECISA-SE** com urgencia de uma ama de leite; para tratar á rua Formosa n. 5, pga se bem. 3-2

## Ama de leite

Necessita-se de uma para casa de familia; paga-se bem, mas exige-se garantia do seu estado phisico e moral. Prefere-se branca ou de cor: trata-se na rua de Santo Amaro n. 11, 3-4

## Imprensa Industrial

Revista de litteratura, sciencias, artes e industria  
Editor-proprietario—Lino d'Almeida

Publica-se a 10 e a 25 de cada mez, em fasciculo de 32 paginassa duas columnas, com capa e annuncios variada deca.

Assignatura—16\$000 por anno  
A necessidade que he muito se fazia sentir entre nós de uma revista desta ordem, levou o editor a emprehendê-la, e com tão feliz successo que o seu apparecimento mereceu unanimos e lisonjeiros suffragios de toda a imprensa nacional e de muitos foras estrangeiros: e do publico, em geral, o mais animado acolhimento.  
Podemos portanto auxiliada por habeis colaboradores, cujos nomes figuram brillantemente no mundo litterario, a IMPRENSA INDUSTRIAL para prestar valiosos servicos ao ensino profissional e ás artes industriaes, vulgarizando conhecimentos uteis, dedicando-se aos interesses dos fabricantes, estudando e descrevendo os primeiros estabelecimentos manufacturarios do paiz e fóra d'elle, noticiando os progressos das sciencias applicadas ás industrias uteis, occupando-se de estatistico, viagem publica, colonização, agricultura, i-truocá, etc. etc.  
N. B.—Toda a correspondência deve ser dirigida ao Rio de Janeiro—rua 7 de Setembro n. 132.  
E AGENTE DA IMPRENSA INDUSTRIAL NESTA PROVINCIA

Ricardo Mathes, rua da Imperatriz n.34-S. Paulo 12

## Henrique Molina

Callista Pedicura  
Francez

Do volta da sua viagem faz saber ao respeitavel publico desta capital que recebe sempre chamados por escripto das ex.<sup>tas</sup> familias para os misteres da sua profissão (—tirpação de callos, unhas encravadas, olhos de gallos etc. etc.) como tambem faz as operações no seu consultorio rua de S. Bento n. 39, Grande Hotel da Paz  
O sr. Molina affiança o esmero na operações como a modicidade nos preços  
GRANDE HOTEL DA PAZ  
39 — Rua de S. Bento — 39  
S. PAULO 6-5

## ATTENÇÃO

Precisa-se de um cozinheiro: bom diligente; par informações nesta typographia. 5-2

## Café e bilhares

### Commercio

Achando-se desde já concluidas as obras de reparação e embelezamento feitas neste grando salão, onde os srs. amadores encontrarão QUATRO BILHARES completamente reformados, o seu proprietario espera dos seus assíduos freguezes, assim como do publico em geral a merecida concurrencia.

Como de costume acharão sempre os srs. freguezes bom café, excellentes bebidas tanto nacionaes como estrangeiras; além dos costumados petiscos.

O acoio e a promptidão com que é feito o serviço faz esperar ao seu dono a benevolencia do publico.

### Adolpho Giusti

17—Rua do Commercio—17 2

### DR. NICOLÃO FERREIRA DE C. VERGUEIRO

MEDICO, OPERADOR, PARTEIRO

Consultas das 7 ás 8 horas de manhã e do meio dia á 1 hora na RUA DO QUARTEL N. 20.  
Chamados por escripto na rua do Quartel n. 18.

12-12

## Hospital de caridade

Os trabalhos chirurgicos neste estabelecimento crescem quotidianamente, pelo que grande é o consumo de fios e pannos, sendo preferíveis os muito usados.

Pede-se aos philanthropicos habitantes desta capital que a elle mandem toda e qualquer roupa velha de linho ou não, branca ou de cor, mesmo em estado inservivel; será este um acto de caridade em prol dos doentes que alli fazem no leito de dor.

O Medico do hospital.—Dr. A. C. de Campos. 12-9

## Liquidação de espelhos

Na rua Direita n. 17 vendem-se grandes espelhos e rizes dourados com ricos ornatos, e melibos que ha neste genero, a 100\$ e 120\$, e que na corte custa mais de 200\$; riziaram em direitura de Paris. 20

# GRANDE CIRCO INGLEZ

## LARGO DA CADEIA

### Hoje Hoje Hoje

#### Debut da grande

### COMPANHIA EQUESTRE INGLEZA

## PREÇOS

Camarotes. . . 12\$000  
Primeira classe 2\$000  
Archibancada . 1\$000

### A's 8 horas da route.